

CAPÍTULO 53

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-053

IMUNIZAÇÃO CONTRA O HPV NO BRASIL: ASPECTOS PARA A BAIXA ADEÇÃO À IMUNIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

João Felipe Tinto Silva¹, Robson Feliciano da Silva², Maria Gabriela Nascimento de Oliveira³, Hêmyle Thaynara Bezerra Corrêa⁴, Lara Pinheiro Costa⁵, Sabrina Luz Costa Campos⁶, Bruna Saraiva Carvalho⁷, Luiz Carlos Pereira de Sousa⁸, Yasmim Xavier Arruda Costa⁹, Kaline Silva Meneses¹⁰, Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira¹¹, Amilton Diniz dos Santos¹², Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹³, Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro¹⁴, Lucília da Costa Silva¹⁵

¹Universidade Estácio de Sá (UNESA), (felipetinto99@gmail.com)

²Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), (robsonf.silva@unifacol.edu.br)

³Centro Universitário Estácio de Sá do Ceará (ESTÁCIO),
(gabrielaoliveiranutri15@gmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), (enfhemylethaynara@gmail.com)

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), (lara20900@outlook.com)

⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI), (sabrina2068k@hotmail.com)

⁷Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), (bruna110898@gmail.com)

⁸Centro Universitário de Patos (UNIFIP), (luizcarlosperreira.15@gmail.com)

⁹Universidade Potiguar (UnP) (xavieryas22@outlook.com)

¹⁰Centro Universitário Dom Pedro (UniDOMPEDRO), (meneseskaline@gmail.com)

¹¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), (allannastephanny@gmail.com)

¹²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), (dinizamilton02@gmail.com)

¹³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedsbzs@gmail.com)

¹⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), (saraemilli40@gmail.com)

¹⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), (luciliafisio@outlook.com)

Resumo

Objetivo: Fomentar a percepção sobre a vacinação e a abordagem a ser tomada para que a cobertura vacinal contra o HPV seja ampliada e alcance o público adolescente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As

bases de dados selecionadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Por meio deste parâmetro de busca, obteve-se 707 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 estudos foram selecionados para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** Emergiram 4 categorias: 1) Dados sobre a vacinação contra o HPV; 2) O papel dos pais e responsáveis na adesão à vacinação contra o HPV; 3) Os desafios encontrados na campanha de vacinação contra o HPV; e 4) Conhecimento dos adolescentes acerca da vacinação contra HPV. Ademais, é evidenciado que a análise do conhecimento do público-alvo da vacinação contra o HPV é essencial para identificar a necessidade da propagação de informações que estimulem a adesão aos programas vacinais. **Conclusão:** O estudo possibilitou evidenciar que fatores socioculturais, econômicos e religiosos influenciam diretamente na adesão à vacinação contra o HPV, assim como o nível de educação dos pais e responsáveis. Diante dos fatores apresentados, faz-se necessário, destacar dois aspectos: desvincular a ideia dos pais/responsáveis de que a vacina estimula a iniciação sexual; e disseminar informações deve ser efetiva para o público-alvo, pois é uma fase da vida de grandes descobertas e decisiva para a eficácia da vacina.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde pública; Vacinas contra papillomavirus.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor principal: felipetinto99@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O HPV (sigla em inglês para Papilomavírus humano) é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres. No entanto, existem vários subtipos deste vírus que podem provocar desde verrugas anogenitais (região genital e no ânus), até lesões mais graves, como o câncer cervical, considerado a infecção sexualmente transmissível (IST) com maior prevalência no mundo (BRASIL, 2015). Além disso, em sua grande maioria, o vírus apresenta-se inativo durante um ano ou até mesmo por tempo indeterminado.

Diante de tal fato, a vacinação é uma medida eficaz para proteger contra a infecção por HPV e doenças relacionadas ao vírus, visto que o risco potencial de exposição ao HPV permanece presente ao longo da vida. Assim, vacinas eficazes contra o HPV têm sido constantemente recomendadas nas idades de 11 a 12 anos pelo Comitê Consultivo em Práticas de Imunização (ACIP) desde 2006 para meninas e desde 2011 para meninos. As recomendações dirigidas a pessoas de 11 a 12 anos basearam-se em parte na facilitação da implementação por outras vacinas serem recomendadas nessa idade. Além disso, as vacinas contra o HPV são mais eficazes quando administradas antes de qualquer exposição ao HPV, e sendo aplicada nessa idade atinge a maioria das pessoas antes do início da atividade sexual (VIENS *et al.*, 2016).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) iniciou em 2014 a implementação da vacinação de forma gratuita no Sistema Único de Saúde (SUS) em meninas de 9 a 13 anos, com a vacina quadrivalente, da empresa Merck Sharp & Dohme, que confere proteção contra HPV 6, 11, 16 e 18; e a vacina bivalente, da empresa GlaxoSmithKline, que confere proteção contra HPV 16 e 18. Em 2017, as meninas de 14 anos também foram incluídas. Além disso, o esquema vacinal do SUS foi ampliado para meninos de 11 a 14 anos (ROSSELLI *et al.*, 2016).

Em contrapartida, mesmo com a existência de vacinas altamente eficazes e comprovadamente seguras contra o HPV, o Ministério da Saúde ainda enfrenta problemas devido à baixa adesão nas campanhas de vacinação contra o Papilomavírus humano. Este fato se dá em consequência da baixa procura dos adolescentes nas unidades de saúde em busca de proteção e vacinação, e está diretamente relacionada a um conjunto de fatores que vão desde a carência de informações sobre a vacina até a uma série de mitos e falsas notícias a respeito da mesma (ROSSELLI *et al.*, 2016).

A desinformação a respeito da vacina de HPV é considerada um indicativo da baixa adesão às campanhas de imunização. Acontecimentos como mitos e “Fake News” associados a crença de muitos pais e responsáveis de que a vacinação induziria a iniciação precoce da vida sexual e o aumento da promiscuidade entre os adolescentes, em especial as meninas entre 9 e 13 anos, foram os grandes precursores da baixa adesão às campanhas nacionais de vacinação. Além disso, a falsa ideia de incentivo precoce da vida sexual desses adolescentes combinada com a insuficiência de informações adequadas sobre IST's e a funcionalidade e eficácia do principal veículo de prevenção contra o câncer de colo de útero, cooperaram para o alto índice de rejeição à imunização (REAGAN-STEINER *et al.*, 2015).

Portanto, entender os fatores que afetam a tomada de decisão da vacinação contra o HPV é fundamental para que intervenções de promoção à saúde sejam desenvolvidas e promovam esclarecimentos de dúvidas, mitos e temores de aceitação em grupos populacionais com menor probabilidade de receber a vacina contra HPV (VELAN; YADGAR, 2017).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo fomentar a percepção sobre a vacinação e a abordagem a ser tomada para que a cobertura vacinal contra o HPV seja ampliada e alcance o público adolescente.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2022. Tal método tem como objetivo sintetizar e agrupar resultados de pesquisas com base na literatura disponível, sendo assim, um estudo secundário (PAULA *et al.*, 2016).

A revisão integrativa é composta por seis fases de elaboração, das quais Souza et al., (2010) citam: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

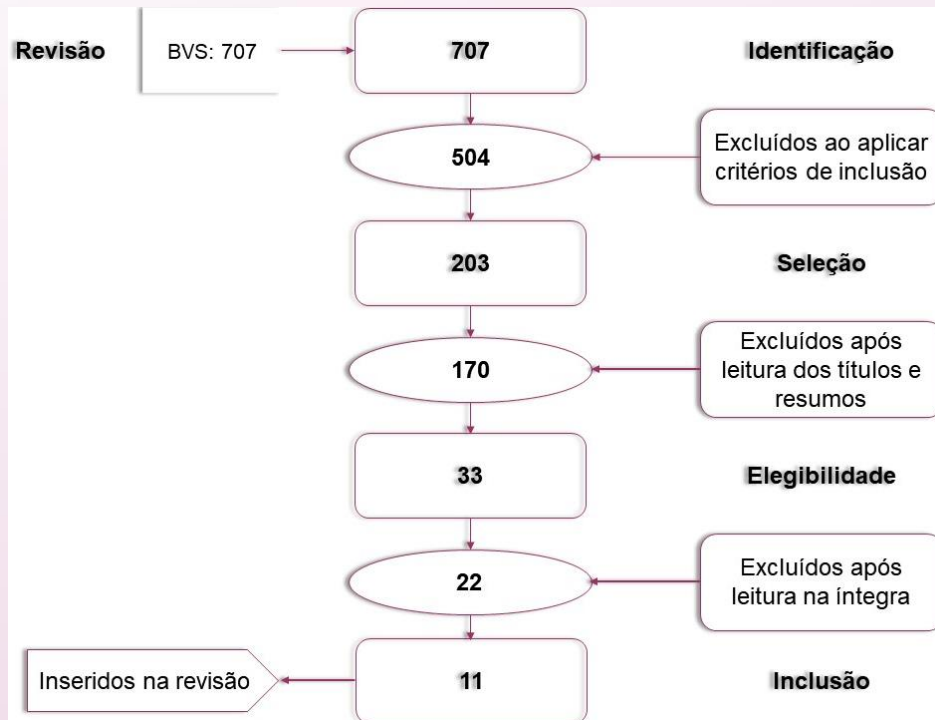
A princípio, delineou-se o tema a se pesquisar: a baixa adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) entre adolescentes. Embasado na estratégia PICOt, onde P – representou a População (Adolescente), I – Intervenção (Vacina contra o HPV), Co – Contexto (Baixa adesão à vacinação) e T – Cronologia (8 anos), elaborando o seguinte questão norteadora: Quais os motivos para a baixa adesão/vacinação ao HPV entre adolescentes no Brasil nos últimos oito anos?

Os autores realizaram a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados selecionadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados nas buscas foram: “Adolescente”, “Saúde Pública” e “Vacinas contra papillomavirus”, interligados através do operador booleando “AND” na realização da busca.

Os critérios de inclusão determinados foram: artigos completos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem a temática escolhida, publicados entre 2014 e 2021, em razão da vacina contra o HPV ter sido incluída no Programa Nacional de Imunização (PNI) a partir do ano de 2014. E os critérios de exclusão determinados foram: artigos de revisão, relato de experiência, estudos de caso, reflexão ou editorial e artigos como resultados de estudos não realizados no Brasil, além daqueles duplicados nas bases elencadas.

Por meio deste parâmetro de busca, obteve-se 707 artigos. Após aplicação dos filtro a partir dos critérios de inclusão obteve-se 203 trabalhos. Após leitura dos títulos, foram excluídos 132 por não se relacionarem com o tema desta revisão, 21 por não serem estudos realizados no Brasil e 2 por não disponibilizarem texto completo gratuito. Ao fim, restaram 48 artigos para leitura dos resumos e, posteriormente, 33 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, destes, ainda foram excluídos 22 artigos que, ao serem lidos integralmente, se encaixaram nos critérios de exclusão da busca. Assim, resultando em 11 estudos selecionados para compor esta revisão integrativa. Na Figura 1 detalha-se o fluxograma das busca realizada.

Figura 1. Fluxograma da realização das buscas nas bases de dados.



Fonte: Pesquisa realizada; elaborado pelos autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos selecionados, emergiram 4 categorias: 1) Dados sobre a vacinação contra o HPV; 2) O papel dos pais e responsáveis na adesão à vacinação contra o HPV; 3) Os desafios encontrados na campanha de vacinação contra o HPV; e 4) Conhecimento dos adolescentes acerca da vacinação contra HPV. Os artigos podem estar em mais de uma categoria.

3. 1 Dados sobre a vacinação contra o HPV

A vacinação contra HPV no Brasil teve início em 2014, a partir da sua integração no Programa Nacional de Imunização (PNI). Inicialmente, foi ofertada para meninas de 11 a 13 anos, no ano de 2015 foi incluído as adolescentes de 9 a 11 anos e em 2016 as adolescentes de 9 anos em diante. Além disso, em 2014 o programa abrangia a população indígena na faixa etária de 9 a 13 anos e, no ano seguinte, integrou as indígenas de 9 anos em diante (BRASIL, 2015).

Diante disso, na perspectiva de Iwamoto *et al.* (2017) analisar os dados da cobertura vacinal de HPV torna-se necessário para identificar a qualidade e efetividade das estratégias utilizadas na adesão à vacinação. Silveira *et al.* (2017) identificou uma maior cobertura vacinal nas regiões Sudeste e Nordeste, sendo que essas regiões representaram 71,4% do total de vacinados em comparação com as outras regiões do Brasil. Em relação a baixa concentração

vacinal, Moura *et al.* (2021) e Silveira *et al.* (2017) evidenciaram o predomínio de estados da região Norte que apresentaram baixos índices de cobertura vacinal, demonstrando falhas nas suas estratégias de imunização.

Uma das características observadas por Silveira *et al.* (2017) foram os altos índices de descontinuidade do ciclo vacinal durante o período das três doses da vacina entre meninas com faixa etária de 11 a 13 anos, onde foram demonstrados uma redução de 44,28% da primeira dose para segunda e de 99,05% da primeira dose para a terceira dose, representando uma queda brusca na vacinação durante o intervalo de tempo entre o período de aplicação de doses, essa descontinuidade do esquema vacinal também foi observada por Iwamoto *et al.* (2017) e Moura *et al.* (2021).

Segundo Silveira *et al.* (2017) a diminuição na quantidade de vacinados durante a aplicação das três doses é explicada pela dificuldade ao acesso aos serviços de saúde e ausência de políticas públicas educativas que incentivem a adesão ao esquema vacinal completo. Iwamoto *et al.* (2017) também destaca que a redução pode ser justificada pela atualização do Plano Nacional de Imunização, no ano de 2015, quando houve o aumento de duas para três doses.

3.2 O papel dos pais e responsáveis na adesão à vacinação contra o HPV

O fato de que a vacina contra o HPV pode reduzir as chances de se ter câncer de colo de útero já seria o suficiente para que pais e responsáveis vacinassem seus filhos, porém, os estudos realizados por Oliveira *et al.* (2020), Lobão *et al.* (2018) e Silva *et al.*, (2021) demonstraram que os pais não possuem conhecimento suficiente sobre o vírus HPV, a eficácia da vacina, os efeitos colaterais e afirmam que a vacinação pode interferir no comportamento sexual das adolescentes.

Além disso, Zanini *et al.* (2017) destacou que a recusa por parte dos pais influencia fortemente a decisão das adolescentes, que geralmente concordam com eles pela falta de conhecimento sobre o vírus HPV e a vacina, e reforçam a questão de que acreditam que suas filhas não precisam da vacina por serem novas demais e que ao conversarem sobre atividades sexuais estarão influenciando a prática.

Identificou-se ainda que grande parte dos pais ou responsáveis pelas adolescentes concentra-se na faixa etária de 30 a 40 anos e que 46% deles possuem apenas o ensino fundamental, completo ou incompleto, o que explica a falta de conhecimento sobre o assunto. Ademais, destaca-se o impacto de crenças religiosas sobre a vacinação, uma vez que algumas

religiões pregam abstinência sexual, tornando, portanto, sem necessidade a vacinação das adolescentes (ZANINI *et al.*, 2017).

Segundo Oliveira *et al.* (2019) enquanto alguns responsáveis veem a vacinação como uma garantia de futuro e que a vontade dos adolescentes em tomarem a vacina influencia na aceitação dos pais, outros decidem não vacinar seus filhos devido informações veiculadas a internet sobre os possíveis efeitos colaterais, e por acreditarem que as filhas estariam participando de um ensaio clínico, devido à falta de informações sobre a vacina.

Em contrapartida, Lobão *et al.* (2018) apresenta que a aceitação dos pais para vacinação de seus filhos contra o HPV era alta, das filhas era de 92% e dos filhos era de 86%, e que após a inclusão da vacina contra HPV no Programa Nacional de Imunização (PNI), houve um aumento da adesão à vacinação, e os pais apresentaram atitudes como: crença geral em vacinas, confiança no PNI e na eficácia da vacina contra o HPV.

3.3 Os desafios encontrados na campanha de vacinação contra o HPV

A transmissão por via sexual do HPV ainda é um tema difícil de ser debatido quando associado ao público-alvo que é formado por jovens. Existe uma dificuldade de abordar o tema de infecções sexualmente transmissíveis (IST) com crianças e adolescentes que estão em fase de descobertas e alterações proporcionadas pela puberdade (SILVA *et al.* 2021).

Nesse mesmo sentido, Silva *et al.* (2021) e Zanini *et al.* (2017) ressaltam que os pais também têm dificuldades em identificar a necessidade da vacinação em jovens, pois não consideram que estejam em idade sexual e acreditam que a vacina estimula a sexualidade dos adolescentes. Da mesma forma, Oliveira *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2020) mencionam entrevistados que afirmam que a idade da vacinação é muito baixa e pode estimular crianças a iniciarem, de forma precoce, a prática de atividades sexuais. Além disso, entrevistados disseram acreditar que os jovens vacinados poderiam praticar sexo de forma dispendiosa após a vacinação, pois passariam a acreditar que estão integralmente protegidos apesar que alguns adolescentes têm medo de efeitos colaterais após a vacina.

Segundo Silva *et al.* (2021) e Oliveira *et al.* (2019), a disseminação de informações nas redes sociais, muitas vezes falsas ou errôneas, dificulta a campanha de vacinação ao propagar medo e insegurança acerca dos possíveis efeitos colaterais e riscos que a vacina pode oferecer. Existe também uma dificuldade de adesão à vacina por filhos de pais que ouviram histórias de danos à saúde relacionados à aplicação da vacina contra o HPV e por jovens com medo da dor no momento da aplicação da vacina.

Outra linha de pensamento amplamente divulgada na internet refere-se à ineficácia das vacinas ou seu baixo potencial protetor, afastando as pessoas do serviço de saúde, o que foi observado por Oliveira *et al.* (2019), que identificou o desejo dos pais e responsáveis por mais pesquisas e exemplos de casos em que a vacina foi eficaz na proteção de um indivíduo frente à infecção por HPV.

3.4 Conhecimento dos adolescentes acerca da vacinação contra HPV

A análise do conhecimento do público-alvo da vacinação contra o HPV é essencial para identificar a necessidade da propagação de informações que estimulem a adesão aos programas vacinais. No estudo de Oliveira *et al.* (2020) os adolescentes vacinados contra o HPV apresentaram maior nível de conhecimento sobre o vírus quando comparados a adolescentes não vacinados.

A falta de conhecimento sobre o HPV também é um fator que dificulta a vacinação. Os entrevistados por Sousa *et al.* (2018) apresentaram confusão entre as siglas HPV e HIV, muitos erros nas questões básicas sobre o que é o HPV, se é um vírus, a via de transmissão do vírus, sinais e sintomas e sua associação com câncer de colo do útero.

Zanini *et al.* (2017) também observou que, entre as 58 adolescentes de 11 e 14 anos entrevistadas, uma grande parte delas não sabia que o HPV é transmitido por via sexual e não sabiam da relação do vírus com o câncer de colo do útero e verrugas genitais. Além disso, as meninas acreditam que a infecção tem cura, o que não é verdade, e que não está relacionada ao início precoce da vida sexual e ao fato de ter múltiplos parceiros sexuais. Da mesma maneira, os jovens entrevistados no estudo de Oliveira *et al.* (2020) demonstraram não ter domínio de conhecimentos básicos sobre o vírus.

Viegas *et al.* (2018) observou em seu estudo com 605 adolescentes que a maioria deste grupo não possuía informações básicas sobre as vacinas disponibilizadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Esse grupo apresentou questionamentos como “preciso me vacinar?” e relatou que já haviam sido vacinados contra infecções ainda não imunopreveníveis. Semelhantemente, Osis *et al.*, (2014) realizaram estudos com 538 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e concluíram que a maioria dos entrevistados nunca tinha ouvido falar do HPV e não sabiam quais vacinas estão disponíveis pelo PNI.

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou evidenciar que fatores socioculturais, econômicos e religiosos influenciam diretamente na adesão à vacinação contra o HPV, assim como o nível de educação

dos pais e responsáveis. No entanto, os resultados do presente estudo estão limitados à literatura dos artigos pesquisados. Entretanto, as informações referidas neste estudo são válidas, pois são de artigos atuais e refletem o panorama brasileiro, além de fornecer dados importantes para embasar a organização de políticas públicas voltadas à minimização das problemáticas apresentadas, além de servir de comparação com o de outros países.

Além disso, espera-se que este estudo colabore para a reflexão dos pais e dos adolescentes sobre a imunização contra o HPV, pois evita a circulação do vírus e proporciona maior conhecimento sobre os riscos e manifestações do vírus do HPV. Ademais, as informações contidas nesse estudo servem para ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde na busca de estratégias e abordagens nas campanhas vacinais e reforçam a necessidade de novas políticas de promoção à saúde voltada para a população adolescente para a transformação deste panorama no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde; p. 1-120, 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

IWAMOTO, K. O. F. *et al.* Estratégia de vacinação contra HPV. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v. 11, p. 5282, 2017.

LOBÃO, W. M. *et al.* Low coverage of HPV vaccination in the national immunization programme in Brazil: Parental vaccine refusal or barriers in health-service based in vaccine delivery? **PLOS ONE**, v. 13, p. 1, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6231618/>

MOURA, L. L. *et al.* Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: Heterogeneidade espacial e entre os coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, M. S. F. *et al.* Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 1062, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/frSQVGkJnXsxsbtTtG5ByqNB/?format=pdf&lang=en>

OLIVEIRA, V. C. *et al.* Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavírus: Estudo fenomenológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 18, p. 1, 2019. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5985/html_2

OSIS, M. J. D. *et al.* Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista Prática de Saúde Pública**, v. 48, p. 123, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyW6sfWhztT5bpYh8MRDMSD/?format=pdf&lang=pt>

PAULA, C. C. *et al.* **Revisão Integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de Saúde**. In: LACERDA, Maria Ribeiro. Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde: Da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá; 2016. p.51- 76.

REAGAN-STEINER, S. *et al.* National, regional, state, and selected local area vaccination coverage among adolescents aged 13-17 years - United States, 2014. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 64, p.784, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4584833/>

ROSSELLI, R. *et al.* The old and new: Vaccine hesitancy in the era of the web 2.0. Challenges and opportunities. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 57, p. 47, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4910443/>

SILVA, P. L. N. *et al.* Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavírus humano. **Revista Nursing**, v. 24, p. 5299, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175>

SILVEIRA, B. J. *et al.* Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 18, p. 157, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849226>

SOUSA, P. D. L. *et al.* Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: Elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, p. 58, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n1/pt_08.pdf

VELAN, B.; YADGAR, Y. On the implications of desexualizing vaccines against sexually transmitted diseases: Health policy challenges in a multicultural society. **Israel Journal of Health Policy Research**, v. 6, p. 1, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5493887/>

VIEGAS, S. M. F. *et al.* Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Avances en Enfermería**, v. 37, p. 217, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200217

VIENS, L. *et al.* Human Papillomavirus-associated cancers – United States, 2008-2012. **Morbidity and Mortality Report**, v. 65, p. 661-666, 2016. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/65/wr/mm6526a1.htm>

ZANINI, N. V. *et al.* Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1–13, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1253>